

CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE: 30 ANOS DE HISTÓRIA

Iolanda Maria Pereira ¹
Walter Willian Pereira Barreto ²

¹ Foi professora do curso de Psicologia da UNIVALE entre 1989 e 2013

² Professor licenciado do curso de Psicologia da UNIVALE. Professor da Faculdade Arnaldo Jansen de Belo Horizonte.

Resumo

O curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE de Governador Valadares – MG, completa, em 2019, 30 anos de implantação. Considerado um marco na história da psicologia da região do Vale do Rio Doce, por ser o primeiro curso a contribuir para a consolidação da profissão na região, na medida em que trouxe professores de outras regiões do Brasil, implementou a formação e qualificação de psicólogos na região.

Abstract

PSYCHOLOGY COURSE FROM VALE DO RIO DOCE UNIVERSITY: 30 YEARS OF HISTORY

The Psychology course at Vale do Rio Doce University – UNIVALE from Governador Valadares – MG, completes 30 years of implementation in 2019. It is considered a milestone in the history of psychology in the Vale do Rio Doce region, for being the first course to contribute to the consolidation of the profession in the region, as it brought teachers from other regions of Brazil, and implemented the training and qualification of psychologists in the region.

O Curso de Psicologia da UNIVALE

O curso de Psicologia foi proposto pela então FAFI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Percival Farquhar, buscando preencher a lacuna existente na área, para atender aos anseios e necessidades emergentes da região e ampliar sua oferta de cursos na área das Ciências Humanas. Teve início no segundo semestre de 1989, autorizado pelo decreto 97.584-89 de 20/03/1989. Vinculado ao antigo Departamento de Educação, seu primeiro vestibular foi em julho de 1989, oferecendo 30 vagas. O primeiro currículo proposto foi definido a partir de consultas realizadas aos documentos oficiais que regulamentam esse curso, currículos aprovados de outras faculdades, das informações fornecidas pelo Conselho Federal de Psicologia e Conselho Regional de Psicologia, além dos

contatos realizados em vários estabelecimentos que oferecem o curso de Psicologia, e de sondagem da demanda e necessidades regionais do profissional que se pretendia formar.

A estrutura curricular inicial seguiu a tradição dos cursos superiores da época, caracterizados pelo regime seriado semestral, em que os conhecimentos agrupados por disciplinas eram estanques e apresentados de forma segmentada, pouco integrada. A duração do curso era de dez períodos, com o número de trinta vagas semestrais até o segundo semestre de 1993. Com o reconhecimento da UNIVALE, o Centro de Ciências Humanas passou a ser o locus do curso de Psicologia.

Em 30 de dezembro de 1994, através da Portaria 1.840-94, o curso de Psicologia da UNIVALE foi reconhecido pelo CFE-CNE.

Em 1995, define-se a mudança da estrutura curricular dos cursos da UNIVALE de seriado semestral para seriado anual, sendo implementado a partir de 1996. Na ocasião, o curso de Psicologia é reformulado e passa a oferecer 80 vagas, sendo 40 para cada turno (matutino e noturno). A partir do processo seletivo de 1999, o curso passou a oferecer 100 vagas, sendo 50 no turno matutino e 50 no turno noturno, que passou a vigorar em 2000.

Em agosto de 2001, face à reestruturação administrativa da UNIVALE, o curso de Psicologia passou a integrar a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FHS e a partir de 2002, voltou a funcionar dentro do sistema seriado semestral. Nesta oportunidade, foi elaborado o Projeto Pedagógico vigente com alterações na matriz curricular do curso e na organização dos estágios ofertados; foram elaborados projetos de extensão e implantados núcleos de pesquisa considerando indicadores apontados na avaliação do MEC e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, que se encontravam em fase de regulamentação, tendências da psicologia enquanto ciência e profissão e necessidades regionais.

No ano de 2006 o curso de Psicologia da UNIVALE concluiu a implantação da matriz curricular que teve início em 2002. A avaliação da operacionalização desse processo e a oficialização das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia publicados em 18 de maio 2004 nos remetem à necessidade de revisão do Projeto Pedagógico do curso de forma integral, desde a definição das ênfases, matriz curricular e atividades dos núcleos de pesquisa e projetos de extensão. Desde a implantação do curso no ano de 1989, a estrutura curricular do curso só foi alterada em 1996, para atender à necessidade

de adaptar o curso à mudança de regime semestral para anual, como determinava o Regimento Geral da UNIVALE. Àquela época algumas disciplinas foram excluídas, outras incluídas, porém não houve um estudo das documentações de referência, de tendências da Psicologia enquanto ciência e tão pouco das necessidades regionais, o que gerou uma série de insuficiências no projeto e na prática pedagógica. A partir dessas constatações, tiveram início discussões entre o corpo discente, docente e pró-reitoria acadêmica, no sentido de elaborar um novo projeto pedagógico, por meio de um planejamento participativo, em acordo com as diretrizes curriculares, com as tendências da Psicologia, e com o contexto regional.

Foram utilizadas ainda como referência para re-elaboração do projeto pedagógico o resultado da avaliação nacional de curso, realizada por representantes do MEC no ano de 2000, assim como análise do desempenho dos alunos no Exame Nacional de cursos nos anos de 2000 e 2001.

Como estratégias utilizadas para desenvolver habilidades sugeridas pelas diretrizes curriculares estão a organização dos estágios curriculares por projetos e a implantação de disciplinas optativas, com o objetivo de diversificar o ensino e estimular os alunos para uma postura mais ativa e comprometida com sua formação. A implantação do Núcleo de Pesquisas em Análise do Comportamento e Prática Cultural e do Núcleo de Pesquisas e Extensão em Psicologia Social fomentam o envolvimento de um número maior de alunos em atividades de pesquisa. Os projetos de extensão têm o objetivo de possibilitar ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades para o exercício profissional e se conscientizar do compromisso social da Psicologia. A contratação de maior número de professores em regime de tempo integral e parcial favorece a prática da pesquisa e da extensão universitária.

Considerando os cinco anos de vigência do projeto pedagógico elaborado em 2002 foi possível sua avaliação pelos corpos discente e docente que encaminharam à coordenação do curso solicitações de reformulações na organização da matriz curricular visando aspectos como a interdisciplinaridade e a integração e atualização dos conteúdos, nomes de disciplinas, ementas e periodização. Além desde ajustes, foram definidas as ênfases curriculares e atualizadas às atividades dos núcleos de pesquisa e projetos de extensão.

Em 2013 a universidade reestruturou as áreas de abrangência dos cursos de graduação, inserindo-os em Núcleos. Na ocasião, a Pro-Reitoria Acadêmica solicitou que o NDE (Núcleo Docente Estruturante) discutis-

se sobre a questão e decidiu-se, com o aval do colegiado, que o curso de Psicologia fosse alocado no Núcleo da Saúde, situação que permanece até os dias atuais.

Nos bastidores da Psicologia na UNIVALE

A procura por novos cursos de graduação, considerando a distância dos grandes centros e a demanda pelo Curso de Psicologia, em razão de um novo quadro social, heterogêneo, decorrente de mudanças introduzidas no mundo do trabalho, alterando as formas de relações sociais, justifica a necessidade de implementação do Curso de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras das Faculdades Integradas do Vale do Rio Doce (FACIVALE), em Governador Valadares, no final da década de 1980.

No processo de construção do projeto do curso de Psicologia, a responsável Prof.^a Neide Salmen (in memoriam), reuniu com os poucos profissionais de Psicologia que trabalhavam em Governador Valadares, com assessoria da psicóloga Sadair Gonzaga e a pedagoga Luiza Teixeira, sob a direção da Prof.^a Antônia Izanira de Carvalho, realizando uma pesquisa informal de demanda na cidade de Governador Valadares. A população investigada demonstrou grande interesse para a criação do curso na região de Governador Valadares.

Em 1990, o Prof. Walter William Pereira Barreto foi nomeado pelo atual Diretor da FAFI, Prof. Jason Almeida Araújo (in memoriam), chefe de Departamento do curso de Psicologia, com assessoria da Prof. Solange Nunes Leite Batista Coelho.

Para a composição do quadro docente, o Prof. Walter Barreto viajava para Belo Horizonte, Juiz de Fora e Vitória na tentativa de selecionar professores para ocupar às disciplinas oferecidas no currículo, pois Governador Valadares não dispunha de profissionais suficientes para as diversas áreas de conhecimento da psicologia.

Na UFMG, encontrou o recém-formado Sérgio Cirino, experiente em análise do comportamento para assumir a disciplina Psicologia Geral e Experimental, também como a implantação do laboratório de Psicologia Experimental.

Após firmada a contratação do Prof. Sérgio Cirino em Governador Valadares, o Prof. Walter Barreto retorna a Belo Horizonte para buscar as cobaias (ratos brancos) doados pela UFMG, para as práticas da disciplina Psicologia Experimental.

As aulas iniciavam às 16:20, com cinco horários,

e também aos sábados no turno matutino.

Os professores contratados eram de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Mantena que se dispunham vir semanalmente, e ficavam hospedados em hotéis da cidade, custeados pela própria instituição.

Nessa fase de implantação do curso de Psicologia, final dos anos oitenta e início dos anos noventa, todos os documentos eram datilografados e guardados em pastas duras, encapadas de papel pardo, nas estantes de aço na sala da coordenação. Nesse período, o Prof. Hêider Cabral Sathler era o Diretor Geral da FACIVALE.

Em 1992, no mesmo ano da implantação da UNIVALE, o reitor Dr. Hermírio Gomes (in memoriam), inaugurou o Serviço de Psicologia Aplicada – SPA, sendo a sua primeira coordenadora a Prof.^a Maria Margareth dos Santos, seguida pelos professores Maria do Rosário Rodrigues, Cláudia L. Scherr, Iolanda Maria Pereira de Souza, Omar Azevedo e Marco Antônio Chequer. Atualmente o SPA é coordenado pela Profa. Tandrécia Cristina de Oliveira. Num mesmo módulo foram instalados o SPA, laboratório de Psicologia Comportamental, biotério, sala da coordenação e espaço para arquivo.

O Reitor e a Diretora do CENCIHUM, Prof.^a Zenília de Almeida e a vice-diretora Déa Ponciano, prestigiaram a inauguração e discursaram sobre a importância do curso de Psicologia para a região. É importante ressaltar que nessa época os cursos de Psicologia mais próximos de Governador Valadares, era em Belo Horizonte-MG e em Vitória-ES, distantes mais de 300 km.

Em 1994, o curso de Psicologia teve a visita do MEC para o reconhecimento do curso. A Instituição ficou mobilizada. Antes da chegada dos representantes do MEC, foram realizadas reuniões com professores e alunos, e os gestores da Instituição. A Assessoria Pedagógica, representada pelas professoras Maria Alice e Detinha, prestou toda a assistência na organização dos arquivos, reuniões e arrumaram esteticamente o SPA, a sala da coordenação e o laboratório de psicologia experimental.

Muitas questões políticas estiveram presentes na consolidação do curso e do departamento, passando por problemas de espaço físico, embates internos do corpo docente, no que diz respeito às tendenciosidades de abordagem teórica no currículo, bem como reivindicações do corpo discente.

Em 1995, o Prof. Sérgio Gurgel foi eleito chefe de departamento de Psicologia, assessorado pela Prof.^a Iolanda Pereira. Nesse período, foi realizado a primeira

reforma no projeto pedagógico e também inaugurada as novas instalações do SPA.

No ano de 1998, a Prof.^a Cláudia L. Scherr assumiu a chefia de departamento, assessorada pela Prof.^a Adelice Bicalho, quando foi implantado o projeto Papel Maché com objetivo de criar espaço para discussão da Psicologia como ciência e profissão.

Em 1999, o Prof. João Carlos M. Martinelli foi indicado coordenador do curso de Psicologia, que em sua gestão para implantou o Núcleo de Estudos e Análise do Comportamento e Prática Cultural.

Em 2001, o Prof. Adilson Rodrigues Coelho assume a coordenação, se estendendo até o ano de 2010. Em sua gestão, contando com a colaboração das professoras Solange Nunes e Iolanda Pereira, atualizaram o projeto pedagógico, considerando as recentes Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC para o curso de Psicologia.

Ainda na gestão do Prof. Adilson, foi inaugurado o Núcleo de Psicologia Social que teve o Prof. Elton Luiz Chiaradia seu primeiro coordenador, e em seguida a Prof.^a Inês Badaró. Nesse período, a instituição sofreu mudanças em sua estrutura organizacional e com isso teve aumento do número de professores em regime de quarenta horas semanais, como dedicação integral, e também em dedicação parcial, vinte horas semanais. Este fato possibilitou o fomento às atividades de pesquisa e extensão.

Em 2010 o Prof. Omar Ferreira assumiu a coordenação, incentivando sempre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Psicologia, garantindo nas reuniões de colegiado discussões subsidiadas sempre por uma administração e decisões participativas.

É importante ressaltar que a partir dos anos de 1980 começou a ser implantada uma nova política educacional que acabou por exigir a transformação das fundações e faculdades em universidades, incentivando o modelo de ensino privado (ANTUNES, 2004). No final da década de 1990, novos cursos de Psicologia foram sendo criados nas cidades próximas de Governador Valadares, tais como: Coronel Fabriciano, Caratinga e Teófilo Otoni. Daí em diante houve uma profusão indiscriminada de cursos, bem de acordo com a política acima mencionada.

Mesmo com essa profusão de cursos, destacamos que o Curso de Psicologia da UNIVALE mudou o cenário da profissão na região, pois o número de psicólogos cresceu significativamente, estabelecendo um espaço de reconhecimento e legitimação da profissão.

Referências

ANTUNES, M. A. A psicologia no Brasil do Século XX: Desenvolvimento científico e profissional. In MASSIMI, M.; GUEDES, M. C. **História da psicologia no Brasil: novos estudos** (pp. 109-152). São Paulo: EDUC; Cortez, 2004.

PESSOTTI, I. Notas para uma história da Psicologia no Brasil. In M. A. M. Antunes (Org.). **História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios** (pp. 209-227). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, Conselho Federal de Psicologia. (Trabalho original publicado em 1988), 2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVALE REVISADO PARA INÍCIO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007.

SOUZA, I. M. P.; CAMARGOS, M. L. **15 anos: a história que faz a Psicologia na UNIVALE**. Governador Valadares: Ed. UNIVALE, 2004.